

REAÇÃO DE LINHAGENS DE SOJA À PODRIDÃO PARDA DA HASTE

Emídio Rizzo Bonato, Leila Maria Costamilan e
Paulo Fernando Bertagnolli

Introdução

A resistência à podridão parda da haste, causada por *Phialophora gregata*, tornou-se, desde 1991, característica indispensável nas cultivares de soja lançadas pela Embrapa Trigo para o mercado do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do sul do Paraná. No início da década de 1990, foram registrados, no Rio Grande do Sul, danos consideráveis resultantes da incidência generalizada dessa doença em cultivares suscetíveis, cultivadas na época.

Método

No programa de melhoramento, a avaliação da reação à podridão parda da haste inicia na fase de progênies de plantas individuais e continua até o lançamento da nova cultivar.

Na safra 2001/02, foi avaliada a reação à podridão parda da haste de linhagens de soja dos ensaios preliminares de primeiro ano, dos ensaios preliminares de segundo ano e dos ensaios de

VCU para os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo, bem como para o sul de Mato Grosso do Sul. O estudo foi realizado no campo experimental da Embrapa Trigo, localizado no município de Coxilha, RS, em solo com elevada infestação natural de *P. gregata*. As progênies e as linhagens dos ensaios preliminares de primeiro ano foram avaliadas em uma repetição, e as dos preliminares de segundo ano e dos ensaios de VCU, em duas repetições. As parcelas experimentais foram formadas por duas fileiras de 2,5 m de comprimento, espaçadas 0,5 m. A cada grupo de 30 genótipos, foram repetidas as testemunhas suscetíveis IAS 5 (de ciclo precoce), BR-4 (de ciclo médio) e Cobb (de ciclo tardio).

Avaliações visuais de plantas com sintomas da doença nas folhas foram realizadas semanalmente, durante os estádios de desenvolvimento R5 a R7. Para classificação da reação, usou-se a seguinte escala, baseada na percentagem de plantas com sintomas: 0 a 5% = resistente (R); 6 a 25% = moderadamente resistente (MR); 26 a 55% = moderadamente suscetível (MS); 56 a 85% = suscetível (S); 86 a 100% = altamente suscetível (AS).

Resultados

No ano agrícola de 2001/02, como verificado na safra 1999/00, a ocorrência da podridão parda da haste de soja foi substancialmente menor do que em anos anteriores. Mesmo assim, foi possível detectar genótipos suscetíveis, embora não possa ser

descartada a possibilidade de ter ocorrido maior percentagem de escapes que em avaliações realizadas em safras anteriores.

Das 761 linhagens dos ensaios preliminares de primeiro ano, apenas 36 não foram resistentes. Já entre 151 linhagens que compuseram os ensaios preliminares de segundo ano, 147 foram resistentes.

Das 67 linhagens que foram avaliadas nos ensaios de VCU, levando-se em consideração as reações observadas nas safras de 1999/00, 2000/01 e 2001/02, apenas não se comportaram como resistentes BR 97-20966, que foi moderadamente resistente, PF 98 1429, que apresentou-se como moderadamente suscetível, e PF 97 1654, que foi altamente suscetível (Tabela 1).

Tabela 1. Reação das linhagens de soja dos ensaios de VCU à podridão parda da haste, em Coxilha, RS, na safra de 2001/02. Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, 2002.

Ciclo/Linhagem	Plantas com sintomas foliares (%)			Reação
	1999/00	2000/01	2001/02	
Precoce				
BR 97-20966	0	20	5	MR
BR 97-21192	0	0	0	R
PF 94 1526	0	-	0	R
PF 97 1026	0	0	0	R
PF 97 1220	0	0	0	R
PF 97 1453	0	0	0	R
PF 98 1090	0	0	0	R
PF 98 1093	0	0	0	R
PF 98 1095	0	0	0	R
PF 98 1171	0	0	0	R
PF 98 1239	0	0	0	R
PF 98 1429	40	30	30	MS
PF 99 1243	0	0	0	R
PF 99 1305	0	0	0	R
PF 99 1312	0	0	0	R
PF 99 1332	0	0	0	R
PF 99 1350	0	0	0	R
PF 99 1012	0	0	0	R
PF 99 1128	0	0	0	R

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Ciclo/Linhagem	Plantas com sintomas foliares (%)			Reação
	1999/00	2000/01	2001/02	
Médio				
BR 97-20155	0	0	0	R
PF 96 1324	0	0	0	R
PF 97 1450	0	0	0	R
PF 97 1654	90	50	30	AS
PF 97 1663	0	0	0	R
PF 98 1081	0	0	0	R
PF 98 1182	0	0	0	R
PF 98 1217	0	0	0	R
PF 98 1318	0	0	0	R
PF 98 1324	0	0	0	R
PF 98 1395	0	0	0	R
PF 99 1157	0	0	0	R
PF 99 1222	0	0	0	R
PF 99 1225	0	0	0	R
PF 99 1247	0	0	0	R
PF 99 1248	0	0	0	R
PF 99 1249	0	0	0	R
PF 99 1260	0	0	0	R
PF 99 1268	0	0	0	R
PF 99 1275	0	0	0	R
PF 99 1285	0	0	0	R
PF 99 1295	0	0	0	R
PF 99 1317	0	0	0	R
PF 99 1326	0	0	0	R
PF 99 1328	0	0	0	R
PF 99 1382	0	0	0	R
PF 99 1387	0	0	0	R

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Ciclo/Linhagem	Plantas com sintomas foliares (%)			Reação
	1999/00	2000/01	2001/02	
PF 99 1391	0	0	0	R
PF 99 1392	0	0	0	R
Tardio				
BR 97-19829	0	0	0	R
BR 97-20313	0	0	0	R
PF 98 1015	0	0	0	R
PF 98 1079	0	0	0	R
PF 98 1238	0	0	0	R
PF 98 1269	0	0	0	R
PF 98 1317	0	0	0	R
PF 98 1343	0	0	0	R
PF 98 1352	0	0	0	R
PF 98 1376	0	0	0	R
PF 98 1399	0	0	0	R
PF 98 1403	0	0	0	R
PF 99 1045	0	0	0	R
PF 99 1077	0	0	0	R
PF 99 1080	0	0	0	R
PF 99 1081	0	0	0	R
PF 99 1087	0	0	0	R
PF 99 1145	0	0	0	R
PF 99 1324	0	0	0	R